



BOLETIM INFORMATIVO

[Informativo CILSJ/CBH Macaé 04/2019] [21/05/2019]

Notícias

CBH Macaé se prepara para levar comitiva ao VII ECOB



O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras se prepara para o VII Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas (ECOB), que este ano acontecerá entre os dias 10 e 12 de junho na cidade de Teresópolis, com a temática “Rios Fluminenses: O que temos e o que queremos”.

Para isso, o comitê levará uma comitiva com membros da diretoria, de câmaras técnicas, do setor da sociedade civil e usuários. O transporte (através de ônibus ou carro particular) e a estadia (até três diárias integrais) serão pagos pelos membros, que através de uma solicitação terão direito ao reembolso das respectivas despesas por parte do comitê posteriormente, de acordo com a resolução 83 do regimento do órgão.

O VII ECOB tem o objetivo de promover a integração entre os nove Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro, estimulando e promovendo a reflexão e participação entre todo o público do evento, envolvendo além dos membros, o poder público, a sociedade civil e os demais interessados.

Em sua sétima edição, o evento terá em sua programação mesas de debates com especialistas no tema enquadramento, além de minicursos, apresentações de trabalhos técnicos e visitas técnicas.

ANA lança Plano Nacional de Segurança Hídrica

Texto adaptado de: ASCOM ANA



A segurança hídrica é a condição essencial para o desenvolvimento sustentável do Brasil e a sua garantia é a missão institucional da Agência Nacional de Águas (ANA). Desta forma, juntamente com o Ministério do Desenvolvimento Regional, a ANA apresenta o Plano Nacional de Segurança Hídrica (PNSH).

Realizado de forma pioneira e inovadora, o PNSH consiste em um programa de investimentos em segurança hídrica de relevância regional até 2035, assegurando ao país um planejamento integrado e consistente de infra-estrutura, para reduzir os riscos associados à escassez de água e aos eventos de cheias.

O plano analisa os graus de segurança hídrica a partir de um único índice, criado para retratar com simplicidade e clareza as diferentes dimensões do país. Calculado para todo o Brasil, o índice reflete os riscos de desabastecimento da população e de perdas econômicas por falta de água. A partir desses dados, foi feita uma análise integrada confrontando as propostas de solução com os principais problemas de segurança hídrica do país, o que resultou na proposição de intervenções previstas no programa de segurança hídrica.

Assim, o PNSH preenche o rol de instrumentos necessários ao alcance de objetivos da Política Nacional de Recursos Hídricos, que estabelece a necessidade de assegurar a disponibilidade de água e de atuar na prevenção contra eventos hidrológicos críticos.

Comissão mista do Congresso Nacional aprova MP do Saneamento Básico



Crédito: Divulgação Inea

Foi aprovada pela comissão mista do Congresso Nacional a Medida Provisória 868/2018, que atualiza o Marco Regulatório do Saneamento Básico no Brasil e estabelece em seu texto que a Agência Nacional de Águas (ANA) atue como reguladora dos serviços públicos do setor.

De acordo com a medida, a partir de sua aprovação, os contratos de saneamento passarão a ser firmados por meio de processos licitatórios com chamamento público, para que empresas fiquem responsáveis pela operação dos serviços das redes de água e esgoto. Também ficou determinado que a União participasse de um fundo com o objetivo de financiar serviços técnicos especializados para o setor.

O texto aprovado é um substitutivo do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), relator da medida, e prevê que a ANA estabeleça normas de referência sobre a metodologia de cálculo de indenizações relativas a investimentos não amortizados ou depreciados, a governança das entidades reguladoras e o reúso de efluentes sanitários. Além disso, de forma obrigatória, a Agência deverá consultar entidades representativas no processo de elaboração das normas.

Ainda segundo o texto, o poder público deverá perseguir certas diretrizes, como a regionalização da prestação dos serviços, a progressiva melhoria das metas de cobertura e de qualidade, a redução do desperdício, a racionalização do consumo e o fomento à eficiência energética e ao aproveitamento de águas de chuva. Depois de aprovado, a medida provisória seguirá agora para o Plenário da Câmara e depois para votação no Senado.

Em nota oficial divulgada em seu site, a Agência Nacional de Águas (ANA) afirmou que “já iniciou os trabalhos para cumprir com sua nova missão no setor de saneamento básico” e acres-



centou que “desde a última semana de abril, a Agência vem realizando encontros para ouvir as entidades representativas do setor para a definição de uma agenda regulatória ,

que permitirá a formulação de normas de referência para regulação de serviços de saneamento básico”. A ANA ressaltou que outras entidades de relevância do setor de saneamento serão ouvidas ao longo dos meses de maio e junho sobre a questão.

A nota continua afirmando que “esta agenda regulatória, a ser construída, trará cronograma e programação. Com isso, a sociedade poderá se preparar antecipadamente para discutir os temas que serão objeto de normas de referência, propiciando, assim, transparência e previsibilidade na regulação do setor”.

Inscrições para mestrado em gestão de recursos hídricos são prorrogadas

Texto adaptado de: ASCOM ANA



Foram prorrogadas até a meia noite do dia 21 de maio as inscrições para 256 vagas para o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua). As inscrições para esta nova turma devem ser realizadas pelo site da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

(UNESP), Campus de Ilha Solteira (SP), instituição coordenadora do mestrado, que tem 24 meses de duração, será presencial e possuirá atividades na modalidade de educação a distância (EaD) também.

Fomentado pela Agência Nacional de Águas (ANA) em 2015, o ProfÁgua tem como objetivo proporcionar uma formação teórica e prática aos profissionais e pesquisadores da área de recursos hídricos, aprimorando suas competências pessoais e profissionais.

Os candidatos interessados em concorrer a ma vaga deverão anexar os documentos listados no Edital ProfÁgua nº 01/2019 e pagar uma taxa de inscrição de R\$ 70, além de apresentar

uma proposta de projeto de pesquisa que seja aderente a uma ou mais linhas de pesquisa do mestrado. Os projetos apresentados devem seguir as normas do edital de abertura do processo seletivo, que será realizado por cada uma das 13 universidades públicas que oferecem o mestrado profissional este ano. Além da análise da proposta de projeto de pesquisa, os candidatos terão que fazer uma prova de conhecimentos específicos sobre gestão e regulação de recursos hídricos, sendo que as referências bibliográficas mínimas estão disponíveis no site da UNESP.

A seleção também terá uma fase de análise dos currículos dos candidatos no formato da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que constituirá a prova de títulos do processo seletivo.

Cidades latino-americanas criam aliança para melhorar gestão de recursos hídricos



Mais de 100 representantes de megacidades latino-americanas, de empresas de água e saneamento e de universidades reuniram-se em São Paulo (SP), nesta semana, (7 e 8) em evento organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para discutir desafios e

soluções relacionados à gestão da água diante das mudanças climáticas.

O encontro também debateu a criação de uma Aliança Regional de Megacidades para a Água e o Clima. Participaram da conferência representantes de Bogotá, Buenos Aires, Cidade do México, Rio de Janeiro, São Paulo, Lima e Santiago.

“Estamos aqui hoje para criar uma plataforma de cooperação entre as megacidades para que elas encontrem juntas as soluções para a gestão dos recursos hídricos, que já se tornam escassos em grande parte delas, e para a mudança climática, que deixa o cenário ainda mais desafiador. A ideia é que as megacidades descubram o

poder que têm para resolver seus problemas em relação à sua mais básica segurança hídrica”, disse o especialista do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO, Alexandros Makarigakis.

No primeiro dia de evento, participantes discutiram os desafios atuais e futuros da mudança climática que impactam a segurança hídrica na região da América Latina e Caribe, os riscos para suas atividades econômicas e estabilidade social, e as possíveis soluções para essas questões. As megacidades participantes apresentaram seus sistemas de água e saneamento, desafios atuais, questões emergentes e formas de planejar e gerir a água no futuro.

Os representantes das cidades concorda-

que mesmo tendo características específicas, as soluções para garantir segurança hídrica nas megacidades podem ser compartilhadas. O diretor de regulação da ANA, Oscar Cordeiro Netto, disse acreditar que “a distribuição dos recursos hídricos é um desafio em todo o Brasil, pois apesar de termos abundância de água doce, grande parte da população está onde a água não está”. Para ele, esse fato ainda pode se agravar e gerar conflitos, pois “a demanda por água deve aumentar 30% nos próximos 20 anos no país”.

No segundo dia, um grupo restrito de especialistas conheceu melhor o funcionamento da Aliança de Megacidades para a Água e o Clima (MAWAC, na sigla em inglês) e discutiu o Termo de Referência para uma aliança regional na América Lati-



na e Caribe. Eles concordaram com a criação desta aliança e com a ideia de que, daqui para frente, ela deve melhorar a Cooperação Sul-Sul entre as megacidades latino-americanas e caribenhas, nos campos relacionados a

pesquisa, soluções técnicas, educação, informação e políticas públicas relacionadas à gestão hídrica.

O evento foi realizado pela Sede da UNESCO, pelo Escritório Regional da UNESCO para Ciências na América Latina e Caribe (UNESCO em Montevideu) e pelo Escritório da UNESCO no Brasil, no âmbito do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO (IHP, na sigla em inglês). O encontro também serviu de preparação para a Conferência Internacional da MAWAC (EauMega 2020), que acontecerá na Sede da UNESCO, em Paris (França), no próximo ano.

Fonte: Site das Nações Unidas

Comitê na Rede Virtual

Para mais informações, curta nossa página no Facebook e acesse nosso site! 



<http://cbhmacaecbr/site/>



www.facebook.com/cbhmacaecbr